

## VISÃO DO CORREIO

# Instituições estão acima das pessoas

Poucas vezes se viu tamanho desprezo com os princípios do republicanismo quanto nos últimos episódios protagonizados no Congresso Nacional. Em menos de 24 horas, o Parlamento foi palco de duas votações que representaram não somente derrotas fragorosas do governo Lula, mas também o próprio dismantelamento do espírito público que deveria pautar as maiores autoridades da República.

A rejeição ao nome de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal não pode ser vista sob a ótica de que o postulante não seria apto para ocupar uma cadeira na mais alta Corte de Justiça do país. Esse debate simplesmente não ocorreu. O advogado-geral da União foi defenestrado do Senado Federal porque o chefe da Casa Alta sentiu-se contrariado com a escolha feita pelo presidente da República. Trata-se de motivo menor e ofensivo ao rito institucional que deve ser seguido no processo de escolha de um ministro do STF.

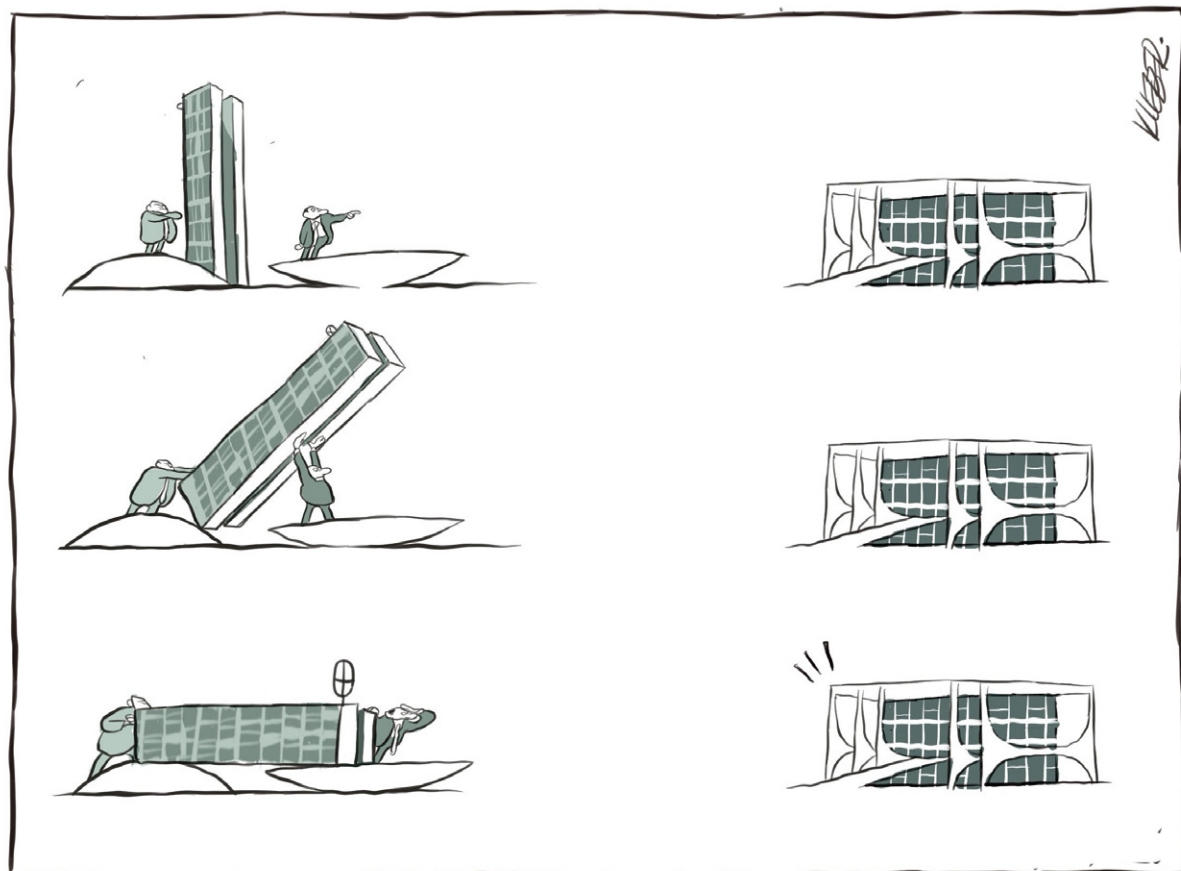
O descompromisso com o republicanismo também precisa ser sublinhado na própria escolha feita pelo Palácio do Planalto. Mais uma vez, não está em questão a aptidão do indicado para o STF. Mas é um problema incontornável presidentes da República escolherem colaboradores próximos, como um ministro, para um cargo no qual deve prevalecer a independência. É frágil o argumento de que, uma vez na magistratura, o novo magistrado do Supremo teria o distanciamento necessário para julgar. Tanto que, infelizmente, os ministros do STF têm sido identificados

pelo presidente que os indicou, em uma prova do personalismo que tem pautado processos que deveriam ser republicanos.

O caso da dosimetria também denota a miséria institucional que se estabeleceu nos Poderes de Brasília. A invalidação das penas aplicadas aos envolvidos na trama golpista e nos atos de 8 de janeiro de 2023 tem um propósito casuístico e eleitoral: o objetivo é reabilitar ao máximo possível os participantes da trama para inviabilizar as eleições de 2022 — e o ex-presidente Jair Bolsonaro é o primeiro da fila. É assim que se destroem as democracias: negando os crimes que foram cometidos contra ela; desmoralizando a palavra do Supremo Tribunal Federal, o entendimento da Procuradoria-Geral da República e a investigação da Polícia Federal; minimizando os atos daqueles que planejaram e agiram contra o processo eleitoral, o respeito ao voto, a vontade popular.

As votações da última semana explicitaram como interesses particulares se sobrepuseram sobre o espírito das leis que definem o ordenamento constitucional. Prevaleceram as alianças de ocasião, com articulações feitas à sorrelfa a fim de evitar as consequências do megaescândalo do Banco Master-BRB — inclusive sobre integrantes do Supremo Tribunal Federal — ou pavimentar a eleição para a presidência do Senado em 2027.

Indivíduos não são maiores do que instituições. E interesses pessoais não podem sabotar o interesse público. Entre vencedores e derrotados, a democracia é que perde mais.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Reforma estrutural e ética

Segundo publicado no **Correio Braziliense**, membros do Poder Judiciário andam em jatinhos de Vorcaro; membros do Legislativo federal voltam da ilha de Saint Martin, paraíso fiscal caribenho, num avião do empresário do ramo de apostas, Fernando OIG, com suspeita de contrabando; a primeira-dama vai e volta da França em avião da FAB, sozinha; os jatinhos da FAB são usados à vontade e excessivamente pelos membros dos Três Poderes. Em boa hora, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), propôs uma ampla reforma do Poder Judiciário, em todas as suas instâncias, com muita preocupação em punir a corrupção na Justiça. Seria excelente se uma reforma estrutural e ética abrangesse os Três Poderes; o país está precisando urgentemente dessa providência. O povo não aguenta mais tanta sujeira.

» **Marcus A. Minervino**

Lago Sul

## Pautas contaminadas

É tanta palavra de ordem sem noção neste país, sem foco. Querem mudar o trabalho, mas a infraestrutura de mobilidade, não. Querem mudar as horas trabalhadas, mas não se sabe nada sobre produtividade. Querem ovacionar o ócio e a capacitação, mas não sabem que a falta de renda faz o trabalho informal ser pior do que o formal. As pautas são contaminadas por outras exatamente para ajudar a relativização e impor a manipulação, a fim de rejeitar o aprofundamento das causas. Mais uma vez, a extrema-esquerda ataca as consequências, não as causas.

» **André Greenhalgh**

Salvador (BA)

## Redução da jornada

Sou a favor do fim da escala 6x1, mas também sou realista e sei que uma lei não vai resolver o problema. Muita gente vai para a informalidade. Dito isso, se eu fosse deputado, votaria a favor da proposta de emenda à Constituição (PEC) e pronto. Não há porque ter desgaste político em cima de um tema que qualquer adulto funcional sabe que é eleitoreiro e mentiroso.

» **César Felix**

Brasília

## Confusão e natureza

Uma característica marcante da nossa era é a desorientação. A polarização política é exemplar: quem tem razão, esquerda ou direita? Na base de tudo, a confusão produzida pelo próprio homem, em meio a uma natureza caracterizada pela ordem — o contrário da confusão —, prova insofismável da incompetência humana de lidar com o livre arbítrio que instrumentaliza o indivíduo para pensar, interpretar e entender. À confusão produzida pela ignorância soma-se a confusão intencional gerada pela elite dirigente, a fim de ocultar as suas ações predadoras na gestão do bem público. O resultado é a sensação de que não há saída. Entretanto, a natureza indica o contrário: a semente desdobra-se em árvore, que gera milhares de sementes iguais à original, revelando vigente



**ANA DUBEUX**

[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

# Vale tudo para abafar o escândalo Master-BRB

As mais recentes votações no Congresso, que culminaram com a não aprovação de Jorge Messias para ocupar a vaga aberta de ministro do Supremo Tribunal Federal e a derrubada do veto presidencial ao projeto que abranda as penas a golpistas e a outros criminosos, têm sido vistas como uma derrota fragorosa de Lula. E é. Mas não é apenas isso. É a pincelada final de um quadro fiel da política brasileira. A obra está pronta e exposta. A nós, cabe interpretá-la.

Devemos fazer isso não sob a luz dos holofotes, mas com aquela luz natural que entra pelas frestas. Ou seja, pouco importa o que dirão os políticos que misturam tintas para criar um simulacro da realidade. A luz verdadeira ilumina os fatos. E, ainda que sejam episódios distintos, que possibilitam leituras diversas, a verdade é uma só: os interesses pessoais dos artífices dessas votações prevaleceram. Integrantes do Judiciário e do Legislativo trabalharam em flagrante e desconfortável costura política para fortalecer um lado da história: o próprio.

Uma das clássicas fábulas de Esopo, *A Assembleia dos Ratos*, narra uma reunião de ratos que tentam encontrar uma solução para evitar o gato. Eles decidem, unanimemente, amarrar um guizo no pescoço do gato para ouvir sua aproximação. A proposta é excelente, mas ninguém se voluntaria para colocar o guizo.

A política é uma fábula sem moral da história. Declarados inimigos são capazes

de, juntos, colocarem o guizo no pescoço do inimigo. Muitas vezes, no entanto, só precisam estar atentos para ouvir o barulho com distância razoável para agir antes que esteja perto demais. O guizo do agora é o escândalo do Banco Master/BRB. O tilintar da investigação foi o alerta sonoro dos ratos. Impossível de ignorar e passível de qualquer união. Como diria Brizola, muitos “costearam o alambrado”, bordão usado sempre que aliados flertavam com grupos adversários.

Do outro lado do alambrado, está o povo, traído no caso da cínica dosimetria. Ou o 8 de Janeiro não existiu? Não assistimos a uma tentativa de golpe grotesca no coração da República? Não ficou provada a ameaça à nossa democracia? Eles não se importam. Nós devemos nos importar.

Ao contrário dos mais fatalistas, consigo olhar o cenário e ver um quadro bonito, porque é revelador da verdade. A cinco meses das eleições, sabemos quem são, como agiram, como votaram e quem tem muito a temer com as revelações do caso Master/BRB.

Ainda fabulando, lembro de *O Leão, o Lobo e a Raposa*, quando o leão finge estar doente para atrair outros animais e comê-los. O lobo cai na armadilha, mas a raposa, astuta, observa de longe e aprende com o erro do outro. O povo é a raposa. O eleitor estará vigilante, aprendendo, até a hora das urnas. Não subestimem o voto.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegará”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	SEG a DOM R\$ 1.187,88
360 EDIÇÕES (promocional)			
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>Anúncio</b> Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)